União Europeia traça balanço positivo sobre direitos e liberdades de Macau, mas volta a defender a necessidade de o Chefe do Executivo ser eleito por sufrágio universal

Hackers russos podem estar a tentar interferir nas presidenciais em França – neste programa analisamos a campanha online contra Macron e o impacto que ela pode ter na segunda volta das eleições

União Europeia perto de atingir meta para 2020 na proporção de jovens que concluíram os estudos superiores – nesta edição olhamos para casos de sucesso e insucesso ao nível da educação

Bem-vindos ao Magazine Europa,

A União Europeia volta a traçar um balanço positivo sobre o respeito pelos direitos e liberdades dos cidadãos em Macau. Ainda assim, Bruxelas reafirma que a população deveria poder eleger directamente o Chefe do Executivo.

Estas são algumas das notas constantes do mais recente relatório anual da Comissão Europeia sobre Macau. No documento, relativo a 2016, é feito ainda um balanço das relações económicas bilaterais, afectadas pela recessão que atingiu o território no ano passado, como nos conta o jornalista da Rádio Macau, André Jegundo:

RM – André Jegundo:
"As exportações da União Europeia para Macau caíram mais de 20 por cento em 2016 para os 603 milhões de euros, enquanto as importações da RAEM desceram 6,5 por cento para os 86 milhões de euros. Resultado, diz o relatório anual da UE, da acentuada recessão que afectou a economia local.
Ainda no que toca à situação económica, o relatório destaca os crescentes custos de vida e habitação que a população local enfrenta. E também a severa escassez de mão-de-obra, agravada pelo facto de a importação de tralhadores se ter tornado num assunto cada vez mais melindroso do ponto de vista político.
Em 2016, as instituições europeias dizem que o princípio 'um país dois sistemas' continou a funcionar e que os direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos são respeitados, isto apesar de crescentes preocupações sobre a auto-censura nos meios de comunicação social chineses.
A União volta a recomendar um maior envolvimento popular na eleição do Chefe do Executivo, reconhecendo que a Lei Básica não contempla a possibilidade de sufrágio universal.

Preocupação também dirigida para a discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género, sobretudo no acesso ao mercado de trabalho e nos cuidados de saúde."

Pequim criticou o relatório. No seguimento dessa reacção, Macau disse que "o sistema da Região Administrativa Especial de Macau funciona de forma eficaz tendo por base a Constituição e a Lei Básica" e que "a garantia dos direitos da população de Macau de acordo com a lei ultrapassam quaisquer condições alguma vez registadas na história de Macau". Mais: diz o Governo que "a estabilidade política, o desenvolvimento económico, a harmonia social e a garantia dos direitos da população de Macau de acordo com a lei ultrapassam quaisquer condições alguma vez registadas na história de Macau". O Governo da região acusa Bruxelas de tecer "comentários irresponsáveis" que não estão conforme os factos e diz que o documento constitui uma "ingerência na política interna da China".

Ao telefone a partir de Bruxelas está o comentador residente do Magazine Europa, Victor Ângelo, consultor internacional baseado na capital belga.

Olá, Victor, faz sentido Bruxelas continuar a enviar este recado a Macau em relação ao método de eleição do Chefe do Executivo?

RM – Victor Ângelo:
"Eu penso que há que começar por dizer que o relatório, no essencial, o relatório é muito positivo. Essa é, pelo menos, a maneira como eu leio o relatório. Faz, evidentemente, uma ou duas observações... Mas, no essencial, a imagem que transmite ao Parlamento Europeu sobre Macau é uma imagem de uma sociedade aberta, com um ambiente político relativamente liberal e certamente muito democrática quando comparada com outras situações e, nomeadamente, muito mais democrática do que na vizinhança. O método de eleição está muito de acordo com a Lei Básica de Macau e com aquilo que tinha ficado acordado com Portugal, por isso, eu não vejo nisso qualquer falta de respeito em relação à Lei Básica. É evidente que é outra maneira de fazer as coisas. Também é evidente que a história de Macau é uma história que precisa de uma transição calma e isso significa que a escolha de quem será o responsável pela governação de Macau tem de ser feita com muito cuidado. Na realidade, há uma série de equilíbrios que é preciso manter e eu penso que a posição chinesa é uma posição de grande prudência. Em certa medida, poder-se-á dizer que grande prudência não rima necessariamente com democracia, mas penso que, para a maioria da população de Macau, o método que é seguido é um método aceitável e isso é que é importante.

O relatório também menciona a questão do branqueamento de capitais, numa região marcada pelo jogo... E também aqui são reconhecidos os esforços de Macau...

RM – Victor Ângelo:
"Eu penso que a posição da União Europeia em relação a essa questão é uma posição positiva. Tem visto uma evolução, no sentido de se identificar quem joga e o tipo de recursos que são postos em cima da mesa – ou seja, reconhece-se, em Bruxelas, que há progressos no que diz respeito às regras do jogo. E, por isso, a luta contra a lavagem de dinheiro tem se intensificado em Macau e isso é reconhecido pelo relatório."

Outro dos pontos do relatório da Comissão Europeia prende-se com a falta de mão-de-obra qualificada em Macau. O assunto é politicamente sensível no território, com o Governo a insistir em prometer dar prioridade aos trabalhadores locais e as empresas a queixarem-se da falta de profissionais adequados para expandir os negócios. Facilitar a entrada de profissionais europeus no mercado de trabalho de Macau poderia ajudar a aumentar a competitividade da economia local?

RM – Victor Ângelo:
"O objectivo fundamental do Governo é a diversificação da economia e esta passa por um novo tipo de gestores, mais quadros técnicos, por outro tipo de especialistas. E é evidente que nem sempre será possível, para as empresas que investem em Macau, encontrar esse tipo de quadros na economia e na sociedade de Macau. Por isso, tem que haver uma certa flexibilidade no que diz respeito às autorizações de trabalho. Por outro lado, o Governo também tem a preocupação de promover a mão-de-obra local e aqui há um equilíbrio que o Governo tem de procurar, ou seja, a política de imigração é sempre uma política muito sensível, quer em Macau quer noutras partes do mundo, incluindo na Europa. Por isso, por um lado, sim, em termos da diversificação, é importante que haja um outro tipo de quadros e, se esses quadros não estiverem disponíveis em Macau, que eles possam vir de outras partes do mundo, incluindo da Europa. Mas, por outro lado, há uma questão de equilíbrio e tem que se ter em conta que, na realidade, o Governo de Macau responde, primeiro e acima de tudo, perante a população de Macau e as ambições e sonhos, digamos assim, dos quadros locais, e tem que estar atento a esse tipo de preocupações."

Há suspeitas de que hackers russos possam ter tentado interferir nas eleições presidenciais em França. É o que diz um relatório da empresa de segurança Trend Micro, divulgado na semana passada pela imprensa internacional, jornalista Hugo Pinto:

RM – Hugo Pinto:
"E-mails com vista a roubar dados pessoais, software malicioso e domínios falsos são algumas das ferramentas que têm estado a ser utilizadas em ataques informáticos a membros da equipa de campanha de Emmanuel Macron.
O candidato independente ficou à frente na primeira volta das presidenciais francesas, seguido pela candidata de extrema-direita, Marine Le Pen. Os dois vão defrontar-se na segunda volta, agendada para 7 de Maio.
Segundo a empresa de segurança Trend Micro, por detrás dos ataques cibernéticos estarão hackers russos. Piratas informáticos que pertencerão ao mesmo grupo que alegadamente interferiu nas eleições norte-americanas.
Um porta-voz da agêncial nacional de ciber-segurança da França confirmou que houve de facto vários ataques às contas de trabalhadores da equipa de Macron e dos sistemas de back-office da mesma, mas disse que era difícil identificar com certeza quem foram os autores.
A Rússia já negou estar por detrás dos ataques contra Emmanuel Macron."

++++++++++++++++++++++++++++++
Victor, há certezas de que foram hackers russos a atacar a candidatura de Macron?
RM – Victor Ângelo –
Mas a quem interessaria esta narrativa?
RM – Victor Ângelo –
Que impacto é que esta notícia – e aquilo que está a ser feito – pode ter na segunda volta das presidenciais francesas?
RM – Victor Ângelo –
Na última semana também se falou sobre o impacto das eleições francesas na economia europeia e no Reino Unido pós-Brexit. Alguns analistas entendem que uma vitória de Macron pode ajudar a economia francesa, mas também pode ser benéfica para o Reino Unido, ao nível das negociações do Brexit, já que a saída do país da União Europeia parece não ter tido assim tanta influência na ida às urnas em França... Como avalia esta leitura?
RM – Victor Ângelo –
_ O número de europeus que completaram o ensino superior continua a aumentar. De acordo com um relatório do Eurostat, no ano passado 13 dos 28 Estados membros da União Europeia já

cumpriam a meta fixada para 2020. É o que nos conta o jornalista da Rádio Macau, João Picanço:

RM – João Picanço – ensino superior

++++++++++++++ peça +++++++++++++++++

O objectivo está traçado: em 2020, pelo menos 40 por cento dos cidadãos da União Europeia com idades entre 30 e 34 anos devem ter completado um curso superior.

13 Estados membros já o fizeram – Entre eles estão a Lituânia, do Luxemburgo e do Chipre, que lideram o ranking. Nestes países, mais de metade da população dessa faixa etária concluiu o ensino superior. No lado oposto da tabela estão países como a Roménia, a Espanha e Malta.

A média do bloco passou de 23,6 por cento em 2002 para 39,1 por cento no ano passado.

Outra meta fixada por Bruxelas é que, em 2020, a proporção de jovens entre os 18 e os 24 anos que abandonam os estudos seja inferior a 10 por cento. Também aqui se têm registado melhorias.

No ano passado, os países com mais baixas taxas de abandono escolar nessas idades são a Croácia, a Lituânia e a Eslovénia. Os países pior classificados neste aspecto são a Roménia, a Espanha e Malta.+++++++++++++++++

_Os dados apontam para um investimento significativo na educação. Este é um dos marcos da União Europeia?

RM – Victor Ângelo –

A Finlândia é um dos países que já atingiram as metas para 2020... E, é de resto, um caso conhecido de sucesso ao nível educativo. Como se explica este êxito?

RM – Victor Ângelo –

Por outro lado, Portugal está entre os países menos bem posicionados ao nível destas metas... É o quarto pior quanto à percentagem de cidadãos de 30 a 34 anos que completaram estudos superiores. E o décimo pior ao nível do abandono precoce desses cursos... O que tem falhado?

RM – Victor Ângelo –

A análise de Victor Ângelo, comentador residente do Magazine Europa.

A fechar, uma casa histórica que cruzou um oceano: um artista americano enviou dos Estados Unidos para a Alemanha, a casa de madeira que um dia pertenceu a Rosa Parks, uma activista dos direitos cívicos que em 1955 se recusou a abdicar do lugar no autocarro a favor de um homem branco.

A casa, que estava em risco de ser demolida em Detroit, chegou a Alemanha em duas mil peças e foi reconstruída nas traseiras do estúdio de Ryan Mendoza em Berlim. O artista americano, que tem vindo a trabalhar num projecto de recuperação de casas em Detroit, entende que a casa é especial porque foi onde Rosa Parks acabou por encontrar refúgio. Os visitantes podem observar a casa, mas só de fora – o artista diz que entrar é proibido, por respeito pela activista.

Até para a semana!